



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

SANTOS, F.J.B.¹; PAULO, T.F.²; CARDOSO, V.C.G.³; OLIVEIRA, M. N.X.D⁴; MENDES, L.C⁵

^{1,2,3}e⁴Pedagogo (a) egresso (a) do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus* Salinas;

⁵Docente do IFNMG – *Campus* Salinas.

Introdução

Pensar a gestão escolar no Brasil requer de nós um olhar atento sobre o processo histórico sob o qual a função vem se construindo e sobretudo atenção as diferentes formas de exercício da gestão, sua relação direta com a docência, democracia, autonomia, liberdade, integração comunitária e participação social.

No Brasil, desde sua origem a gestão escolar sempre foi muito associada a gestão pública/empresarial e embora esse seja um raciocínio errôneo o qual temos nos empenhado a desconstruir gradativamente, não é difícil encontrar profissionais que ainda conservam esse pensamento.

A ausência de um conceito forte e bem estruturado sobre a gestão educacional brasileira se dá pelo histórico de imposição e fragilidade no qual as bases da gestão escolar foram estabelecidas no país, isso porque desde a sua colonização o Brasil vivenciou a imposição de um modelo de gestão educacional o qual em pouco ou nada leva em consideração suas especificidades, a exemplo seu primeiro contato com a educação formal imposta pelos jesuítas, a qual baseava-se nas ideais do positivismo, no direito administrativo romano e valores do cristianismo.

Material e Métodos

Nesse sentido, o presente trabalho pretende não apenas apresentar um relato das experiências vividas por residentes do Programa de Residência Pedagógica ao longo do estágio curricular obrigatório, vinculado a disciplina de Estágio IV - Docência na Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto federal do Norte de Minas Gerais- *Campus* Salinas, bem como propor reflexões as quais levam em consideração fatores que extrapolam a realidade tangível do cotidiano escolar presenciado.

A presente proposta se baseia no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG, o qual em seu artigo 7º propõe entre os objetivos a promoção da integração do processo de formação do licenciando, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir da articulação com os demais componentes do currículo.

Resultados e Discussão

Para o professor Vitor Henrique Paro, administração é a utilização racional de recursos para atingir determinados fins. Por outro lado, a administração é também mediação. O autor adota essa ideia na medida que ela corrige outro pensamento: o equívoco de sempre que falamos em administração pensar em alguém que administra e outro que é administrado, o que exclui a capacidade do ser humano de se autoadministrar, coordenando seu trabalho coletivamente com outros, uma vez que numa sociedade autoritária os conceitos também sofrem consequência desse autoritarismo.



Embora tenham-se passado 38 anos desde a queda o regime civil militar no Brasil, ainda presenciemos fortes sequelas desse sistema, e isso inclui nosso modelo educacional, os mecanismos de comunicação e funcionamento entre poderes e inevitavelmente o funcionamento da gestão escolar que sofre com comportamentos remanescentes desse processo que inibem a comunicação, participação e sobretudo a construção do pensamento coletivo.

Essa construção do pensamento coletivo é de fundamental importância para o que idealizamos como proposta de gestão democrática, já que é premissa fundamental da gestão escolar entender que não se está a serviço de alguém, do eu, ou tão pouco do governo, mas sim do PAULO, T.F.³; nós, de todos que compõe a comunidade escolar, pois a escola é um espaço social e deve priorizar as necessidades de sua comunidade em detrimento a qualquer pensamento externo ou individualista.

O Centro Municipal de Educação Infantil Casinha Branca de Neve está localizado na rua Águas Formosas, nº134, bairro Casa Blanca no município de Salinas-MG e atende a 186 crianças de 4 meses a 5 anos, advindas de diversas partes do município, embora os CEMEIS tendam a tradicionalmente atender as crianças que residem em suas adjacências mais próximas.

A escola apresenta-se como uma instituição tradicional, familiar e não denota grandes diferenças quando comparada a outras instituições municipais também voltadas ao atendimento infantil, dado o aumento exponencial no número de famílias que buscam a instituição, a própria tem passado por reformas no intuito de poder atender a um número maior de estudantes.

De início foi possível perceber o desejo da diretora em nos “encaixar” em alguma turma para que pudéssemos acompanhar o trabalho docente e de alguma forma dar suporte a escola, embora nosso propósito maior fosse acompanhar os processos que envolvem a gestão escolar, não recusamos, não apenas para evitar um possível mal-estar, mas também porque a oportunidade seria interessante para analisarmos a opinião das professoras sobre a gestão escolar.

Por falar na diretora, figura central de nossa observação, foi possível identificar alguns comportamentos que dialogam com o raciocínio do professor Vitor Henrique Paro, o qual fundamenta nossa análise, em momento de entrevista quando perguntada sobre seu entendimento sobre gestão, ela define: “A gestão para mim resume-se em organização do espaço e planejamento do Projeto Político Pedagógico da escola e organização como um todo. Eu vejo a gestão hoje em dia como realmente é uma equipe em qualquer empresa e em uma escola não seria diferente.”

É triste perceber que ela tanto se orgulha e associa a sua função a construção do PPP ao passo que encontramos tantas incongruências no Projeto Político Pedagógico da escola, mais triste ainda perceber sua visão retrograda a respeito da gestão associando-a a ideia de escola-empresa, um conceito estagnado na década de 1990 e que se ancora na hierarquização de cargos e funções e na normatização da forma rígida, com que o trabalho é direcionado na busca constante pela eficiência escolar.

Conscientes da existência de um único professor homem na instituição e das limitações impostas sobre seu trabalho, as quais já haviam sido relatadas por suas colegas de profissão, questionamos como ela enxergava a figura do homem na educação infantil, ao passo que ela então orgulhosa menciona o exemplo de um rapaz que segundo ela teria sido indicado para trabalhar no berçário, e relata ter recusado o trabalho dele, pois seria inadmissível um homem trabalhar no berçário, perguntamos então se essa atitude era ampara em lei ou se era uma imposição dela, ao passo que a própria desconversa dizendo não estar previsto em lei, mas que ela faz isso visando o bem-estar da escola.

Não sabemos se o preconceito que ela impõe sobre gênero é proposital ou inconsciente, para se justificar ela conta a história de uma aluna que não conseguia ficar em sala com o professor, via nele um problema e posteriormente descobriu que ela havia crescido sem o pai, logo desenvolvido uma



resistência ao gênero oposto, sugerimos a ela então que nesse caso o professor não seria um problema, mas sim a solução, afinal poderia ajudar a criança a tratar o trauma e desconstruir a impressão generalista sobre o gênero.

Segundo Silva (2014) o estranhamento associado a ideia do homem em sala de aula é resultado de uma padronização sexista da profissão e da formação do profissional para essa faixa etária, como a presença de professores homens é escassa sobretudo na educação infantil, é comum que o estranhamento e até mesmo o preconceito se mostre presente não somente em familiares, mas também em colegas de profissão.

Ao mudarmos de assunto a Diretora mostra-se à vontade para falar sobre a democracia no ambiente escolar e apresenta-se como uma gestora disposta a escutar a todos, à medida que assume não levar todas as opiniões em consideração, segundo ela é preciso saber a quem dar ouvidos, diz conhecer a comunidade escolar e que quando surgem determinados problemas já sabe a quem pedir opinião, de forma que nem mesmo a pessoa sabe que está sendo consultada para tal finalidade.

Ela ainda fala do diferencial que vê em profissionais que mesmo sem tanta experiência colocam-se a disposição para aprender e que embora saiba das limitações e dificuldades que muitas das famílias atendidas pela escola possuem, não dúvida da capacidade de alcançar os próprios objetivos que cada uma das crianças tem, um discurso tanto quanto meritocrático e utópico, no entanto, é visível sua comoção.

Considerações finais

Diante do exposto até aqui, podemos concluir que apesar de toda brevidade com que o Estágio IV – Docência na Gestão Escolar se deu, todas as experiências por nós vivenciadas nesse período tendem a reforçar as nossas certezas sobre como a profissão docente é um papel político, seja na gestão, supervisão, sala de aula ou até mesmo enquanto estagiários ocupamos e exercemos ações políticas sobre as quais não cabem neutralidade, já que estamos constantemente expostos a relações de poder.

Compreender o funcionamento escolar e o papel de um (a) gestor (a) em meio a essa dinâmica é sem dúvidas, primordial para formação de qualquer docente, presenciar tudo isso em uma escola de pequeno/médio porte sob distintas óticas e com a possibilidade de averiguar o cumprimento de certas premissas expressas em falas e leis nos possibilitou confrontar de forma legítima a atuação de determinados profissionais e com isso identificar, falhas, carências e desvios atrelados a profissão.

Mais que nunca se tornou visível a importância de um Projeto Político Pedagógico construído sob apoio e participação da comunidade escolar, mas que, além disso, realmente esteja atrelado a realidade cotidiana de todos e leve em consideração a realidade prática e aplicável do que postula.

Esse último estágio do curso nos possibilitou análises e reflexões alinhadas aos estágios anteriores e certamente foi de grande contribuição em nossa formação enquanto Pedagogos, entendimento dos aspectos e desafios que compreendem a carreira, o quão diversificada essa pode se mostrar à medida que também é desafiadora e imprevisível, requer de nós constante aprendizado, a prática e exercício da humildade os quais devem ser indissociáveis da profissão e sobretudo o compromisso com a legalidade, a justiça social e o equilíbrio entre poderes.

Referências

- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa. 2004;
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar Democrática- Resumo da entrevista. YouTube, 05 de julho de 2015. Disponível em:< https://youtu.be/-TG1rfDVq_A >. Acesso em: 20 jan. 2023;
- SILVA, C. P. **Docência Masculina da Educação Infantil: Impressões de um iniciante. Gênero e Raça em Discussão.**São Paulo: Paco, 2014.